



## Boas práticas sustentáveis confirmam a manutenção dos selos da certificação ASI para a MRN

Os princípios baseados na gestão ESG (Environmental, Social and Governance ou Ambiental, Social e Governança, em tradução livre) e as boas práticas sustentáveis na Amazônia, foram fundamentais para que a MRN assegurasse a manutenção da certificação da Aluminium Stewardship Initiative (ASI) referente aos selos de Padrão de Desempenho e Cadeia de Custódia (CoC). A certificação é a única iniciativa global de sustentabilidade voluntária para a cadeia de valor do alumínio, da qual a bauxita faz parte.

Para manter a certificação, a empresa passou por uma auditoria independente da Bureau Veritas Certification (BVC). Os auditores levaram em consideração 11 requisitos da ASI Performance e 05 requisitos da ASI Cadeia de Custódia, que avaliam áreas como Governança, Meio Ambiente, Compliance, Produção, Segurança, Relação com Comunidade, Infraestrutura, Vendas, Financeiro, Embarque, entre outras.

“O compromisso da MRN com a sustentabilidade é evidenciado pela busca ativa e conquista do Padrão de Desempenho da ASI. Nossa certificação reflete os sólidos princípios ambientais, sociais e de governança que permeiam toda a cadeia de valor do alumínio, atendendo às demandas de clientes que valorizam a responsabilidade e a excelência sustentável”, destacou o gerente-geral de Desempenho e Risco da empresa, Wvagno Ferreira.

Para Guido Germani, diretor-presidente da MRN, a manutenção das certificações demonstra o comprometimento da empresa com o desenvolvimento de uma mineração sustentável e responsável na Amazônia. “Persistimos na busca constante das melhores práticas socioambientais existentes. A manutenção das certificações é a concretização desse

compromisso cotidiano e do zelo que dedicamos à empresa, que se estende igualmente ao meio ambiente e às pessoas, abrangendo nossos empregados e as comunidades vizinhas”, assegura o CEO.

A ASI é uma organização sem fins lucrativos que estabelece e certifica padrões para a cadeia de valores do alumínio, com o propósito de maximizar a contribuição do alumínio para uma sociedade mais sustentável.

**“Persistimos na busca constante das melhores práticas socioambientais existentes. A manutenção das certificações é a concretização desse compromisso cotidiano e do zelo que dedicamos à empresa, que se estende igualmente ao meio ambiente e às pessoas, abrangendo nossos empregados e as comunidades vizinhas.”**

**Guido Germani,**  
diretor-presidente da MRN



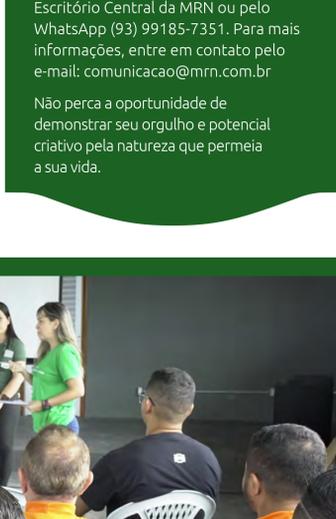
## MRN incentiva a criatividade na 5ª edição do Concurso Cultural “Orgulho de crescer com a natureza à nossa volta”

Demonstrar a conexão permanente com a natureza será o foco da 5ª edição do Concurso Cultural “Orgulho de crescer com a natureza à nossa volta”, promovido pela Mineração Rio do Norte (MRN). A iniciativa integra a programação do Mês do Meio Ambiente, celebrado em junho. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas no período de 22 de abril a 24 de maio deste ano, presencialmente ou pelo WhatsApp.

Os interessados podem participar em duas modalidades: Desenho e Fotografia. Para a modalidade Desenho, podem participar estudantes na faixa etária de 3 a 17 anos, matriculados nos ensinos Infantil e Fundamental I e II, além de alunos do Ensino Médio que residam em Porto Trombetas, nas comunidades vizinhas e nos municípios de Faro, Terra Santa e Oriximiná. Os participantes devem entregar um desenho sobre a atuação da MRN para a proteção e conservação do meio ambiente, sob o tema: “Orgulho de crescer com a natureza à nossa volta”.

Já a modalidade Fotografia é para universitários beneficiados por bolsas estudantis cedidas pela MRN, empregados próprios ou terceirizados e pessoas com mais de 18 anos que residem em Porto Trombetas, nas comunidades vizinhas e nos municípios de Faro, Terra Santa e Oriximiná. Nesta categoria, os participantes precisam entregar uma foto com o tema do concurso.

O Concurso Cultural é uma forma de demonstrar o potencial criativo da conexão humana com a natureza, com um olhar aguçado de quem vive na região. Os inscritos serão avaliados por uma comissão julgadora. Os critérios são capacidade técnica, criatividade, originalidade e relevância ao tema.



**Participe!**

As inscrições estarão abertas no período de 22 de abril a 24 de maio. Os interessados podem se inscrever uma vez, entregando a ficha de inscrição e seus trabalhos na sala da Comunicação, localizada no Escritório Central da MRN ou pelo WhatsApp (93) 99185-7351. Para mais informações, entre em contato pelo e-mail: [comunicacao@mrn.com.br](mailto:comunicacao@mrn.com.br)

Não perca a oportunidade de demonstrar seu orgulho e potencial criativo pela natureza que permeia a sua vida.



## Segurança de barragens é tema de seminários orientativos em Oriximiná

Os moradores das comunidades Saracá e Boa Nova, localizadas no município de Oriximiná, no Oeste do Pará, foram os primeiros a receberem os seminários orientativos sobre segurança de barragens, em 2024. Os encontros fazem parte do Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM) da MRN e têm o objetivo de orientar para os casos de situações de emergência na estrutura. Além disso, os seminários têm o propósito de estreitar os laços entre a comunidade e a empresa, promovendo um diálogo contínuo e construtivo entre ambas.

Os participantes tiveram a oportunidade de receber e reservar os conceitos de barragens e reservatórios e o sistema de monitoramento da empresa, além de ser apresentado todo o processo produtivo da bauxita, as características do rejeito, estudos para definição das áreas de risco (ZAS – Zonas de Autossalvamento) e a legislação vigente - embora não existam comunidades na ZAS, de acordo com os estudos de ruptura hipotética das barragens da MRN.

O coordenador da comunidade Saracá, Antônio Joércio da Silva, elogiou a iniciativa da empresa. “A palestra foi muito boa porque tivemos esclarecimentos do que precisávamos. Cada vez que recebemos os seminários, mais gente vai aprendendo e acredito que isso é muito bom para todos”, declarou. “A gente vem aprendendo muito há anos. Eu moro aqui há 15 anos e sei cada vez mais coisas sobre barragens”, explicou Adriany Barreto, moradora da comunidade Saracá.

De acordo com José Paixão, coordenador da Defesa Civil de Oriximiná, que também participou das atividades, os seminários ajudam a disseminar conhecimento sobre segurança para as comunidades e órgãos de fiscalização envolvidos. “O encontro foi de grande utilidade para a Defesa Civil, juntamente com as famílias que moram nessas comunidades. É muito importante ter todo esse conteúdo repassado pela MRN”, garantiu.

Claudia Belchior, gerente de Relações Comunitárias e Responsabilidade Social Corporativa da MRN, destacou a importância do PAEBM nas comunidades. “Os seminários orientativos possuem grande valor para a tranquilidade dos moradores que vivem próximos às operações da MRN. É por meio desta iniciativa que fortalecemos a confiança mútua e o compromisso da empresa com a segurança de todos”, ressaltou.

**Cartilha**

Além dos seminários, a MRN dispõe de uma cartilha sobre Barragens e Reservatórios de Rejeito. Nela é possível conhecer a função dessas estruturas e as tecnologias utilizadas pela empresa para o monitoramento que é feito 24h por dia.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e acesse.



## Recuperação de áreas mineradas já reflorestou o equivalente a mais de 300 campos de futebol no Oeste do Pará

Com técnicas avançadas e a participação das comunidades locais, o verde está voltando a dar o tom em áreas mineradas no Oeste paraense. Para se ter a dimensão da importância das ações adotadas pela MRN, em 2023, mais de 320 hectares foram recuperados dentro do Programa de Recuperação de Áreas Mineradas, consolidando a empresa como uma referência em mineração sustentável. Essa área equivale a mais de 300 campos de futebol.

No reflorestamento são usadas espécies nativas, o que facilita o ressurgimento de uma ampla variedade de vegetais e animais originários da floresta. “Por meio do Programa de Recuperação de Áreas Mineradas imediatamente após a lavra, propiciando a partida para a rápida restauração ecológica das áreas”, explicou Marco Antonio Fernandez, gerente-geral de Licenciamento e Controles Ambientais da empresa.

Para a realização deste trabalho, a empresa desenvolve o método de “Restauração Intensiva”, que consiste em reaproveitar a primeira camada de solo, rica em sementes e matéria orgânica, separada e armazenada durante o processo de supressão vegetal. Esse material, também chamado de topsoil, é reutilizado durante a preparação do terreno para o plantio de novas mudas.

A MRN também resgata das áreas suprimidas as epífitas, plantas que exercem importante papel na fase de restauração ecológica dos terrenos. “A MRN tem, a cada dia, aprimorado suas técnicas de restauração ecológica de áreas mineradas. São estudos e tecnologias

que buscam devolver os ricos recursos naturais das florestas, mantendo para as comunidades as alternativas para a geração de renda e uma melhor qualidade de vida”, destacou Marco.

Ao longo do ano passado, a empresa plantou mais de 396 mil mudas de 88 espécies nativas da região, como Andiroba, Castanha-do-Pará, Copaíba, Cumaru, Itaúba, dentre outras. Além do envolvimento da MRN, as ações contam com a participação ativa das comunidades no reflorestamento e recuperação de áreas mineradas. Cerca de 60 comunitários foram contratados para ajudar no plantio, enquanto 4,8 toneladas de sementes foram adquiridas diretamente dos moradores, gerando renda e fortalecendo o diálogo com a empresa.

“Todo dia é um desafio pra gente e o programa ajuda a preservar o meio ambiente. Tudo o que se tira tem que se repor e ações como essa ensinam a importância do reflorestamento e mantêm a natureza em equilíbrio”, enfatizou Andreza Dias Ferreira, moradora da Comunidade Água Fria, que atua como técnica de segurança.

Para Alfredo Rocha dos Santos, morador da comunidade São Vicente, que atua no Programa de Reflorestamento da MRN desde 2009, o trabalho deixará um legado para as próximas gerações de moradores da região Oeste do Pará e de toda a Amazônia. “Futuramente, essas mudas que plantamos servirão para nossos filhos. Nosso planeta crescerá de ar para respirar. Essas plantas vão crescer, darão frutos e servirão de alimento”, destacou.

